

**Núcleo de Produção Vegetal****Avaliação de genótipos de sorgo biomassa em Vilhena-RO**

Priscila Ninon do Nascimento<sup>1</sup>, Vicente de Paulo Campos Godinho<sup>2</sup>, Marley Marico Utumi<sup>3</sup>, Rodrigo Luis Brogin<sup>4</sup>, Flavio Dessaune Tardin<sup>5</sup>, Rafael da Costa Parrella<sup>6</sup>

A cultura do sorgo (*Sorghum bicolor*) tem tido crescimento cada vez maior no Brasil, por causa do seu potencial produtivo, maior tolerância a estresse hídrico, apresentando também adaptabilidade ao uso de máquinas e equipamentos já existentes nas propriedades rurais. Uma das suas vantagens é a época de plantio, que pode ser feita após a colheita de soja, podendo também ser plantado no sistema de plantio direto. O seu grão tem sido demandado para complementar a alimentação bovina devido a menor disponibilidade de pastagens na entressafra e possibilitar maior rentabilidade na venda de bovinos. Existem vários tipos de sorgo conforme seu uso ou aptidão, como o granífero ou o forrageiro e mais recente, o biomassa. Este tem plantas mais altas e produz maior volume de matéria fresca/seca. Um dos possíveis usos do sorgo biomassa é a co-geração de energia, associando a sua grande produção de matéria seca, ciclo curto, tolerância a stress hídrico e resistência a doenças, quando comparado com outras espécies que são utilizadas atualmente para fins de geração de energia, como o eucalipto e cana-de-açúcar. Assim, a Embrapa busca desenvolver e avaliar novos materiais genéticos de sorgo em programas de melhoramento. Neste sentido conduziu-se o ensaio de sorgo biomassa, semeado no campo experimental da Embrapa Rondônia em Vilhena-RO, na safra 2016/2017. O ensaio foi conduzido com delineamento de blocos ao acaso, sendo composto de 25 genótipos, sendo 21 híbridos e 4 testemunhas, em três repetições; as parcelas eram de 2 linhas de 5 m, espaçadas em 0,82 m, totalizando 8,2 m<sup>2</sup>. A semeadura foi realizada em 09 de dezembro de 2016 e a colheita em 26 de abril de 2017, aos 138 dias após o semeio. Foi avaliado o peso de matéria verde (folhas, panículas e colmos) e realizada análise de variância e comparação entre médias pelo programa Genes. A produção média geral foi de 77.850 kg.ha<sup>-1</sup>, variando de 99.264 kg.ha<sup>-1</sup> a 36.683 kg.ha<sup>-1</sup>. A produção média dos híbridos experimentais foi de 82.811 kg.ha<sup>-1</sup>, enquanto a média das testemunhas foi 51.805 kg.ha<sup>-1</sup>, evidenciando a alta produtividade dos genótipos experimentais.

Apoio Financeiro: Capes.

**Palavras-chave:** *Sorghum bicolor* L., co-geração de energia, melhoramento genético.

---

<sup>1</sup> Mestrando, Unemat, Vilhena - RO, prilaaagro@gmail.com.

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, Embrapa Rondônia, Vilhena-RO, vicente.godinho@embrapa.br.

<sup>3</sup> Engenheira-agrônoma, Embrapa Rondônia, Vilhena-RO, marley.utumi@embrapa.br.

<sup>4</sup> Engenheiro-agrônomo, Embrapa Soja, Vilhena-RO, rodrigo.brogin@embrapa.br.

<sup>5</sup> Engenheiro-agrônomo, Embrapa Milho e Sorgo, Sinop-MT.

<sup>6</sup> Engenheiro-agrônomo, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG.